

Nova greve estudantil

Os estudantes das três Faculdades de Letras do País, Lisboa, Porto e Coimbra, poderão desencadear novas greves, estas por tempo indeterminado, a partir de terça-feira — anunciaram dirigentes estudantis. Esta hipótese de radicalização da luta dos estudantes está relacionada com um anunciado plano do Ministério da Educação

de reestruturação dos cursos, que envolve, entre outras medidas, um acréscimo curricular de dois anos na licenciatura, sob a forma de estágio. Os estudantes contestam, principalmente, o apertado «numerus clausus» imposto no acesso a esse estágio, que — segundo afirmam — conduziria, na prática, a uma

restrição ao mercado de emprego de professores para a maioria daqueles que terminarem os normais quatro anos de licenciatura actualmente em vigor.

Saliente-se que a adesão foi praticamente total nas greves agora realizadas e a que se juntou a Faculdade de Ciências Humanas da Universidade

Nova de Lisboa. Na Faculdade de Letras do Porto decidiu-se marcar de imediato uma greve por tempo indeterminado, a partir de terça-feira, se o Ministério da Educação não receber os representantes dos estudantes.

Em Lisboa está marcada reunião com idênticos propósitos, se as portas do Ministério se

não abrirem para os estudantes.

Um dirigente da Comissão Pedagógica de Letras de Coimbra disse à Lusa que «os professores estão ao lado dos alunos», adiantando que na terça-feira haverá uma reunião geral, onde «se poderá decidir uma greve por tempo indeterminado».



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

conflito - estudantes